

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PIBEX PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS BOLSISTAS NA UFRB

Fabiane Correia da Cunha¹

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) para o fomento da extensão universitária e para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas a partir dos projetos e programas. Para alcançar tal intento, realizou-se análise documental dos instrumentos legais que normatizam este Programa na instituição de ensino, ao passo que optou-se por realizar uma pesquisa do tipo exploratória, utilizando-se do estudo de caso e realização de entrevistas semiestruturadas com os principais sujeitos envolvidos nas ações de extensão. Os resultados obtidos demonstraram que o PIBEX, ao garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é compreendido como um espaço acadêmico formativo, já que apresenta, na sua essência, a vivência com a comunidade local; oportuniza o convívio direto do bolsista com orientador, cuja experiência é carregada de aprendizagens quanto ações de pesquisa, e, sabendo-se que a prática do ensino incentiva, o discente também pode ser influenciado quanto à docência como profissão; e possibilita a produção escrita dos bolsistas, tendo em vista ser esta uma obrigação imposta ao orientador, como possibilidade da reflexão sobre a prática extensionista construídas ao longo da execução dos projetos e programas. Por fim, o PIBEX contribuiu significativamente para a melhoria do processo de formação profissional dos estudantes de graduação, principalmente no que diz respeito a aquisição de valores, conceitos, experiências e/ou métodos apreendidos através das várias experiências em campo.

Palavras-chave: Atividades de Extensão Universitária; Processo Formativo dos Estudantes de Graduação; Universidade

THE IMPORTANCE OF THE PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PIBEX FOR A SCHOOL AND PROFESSIONAL TRAINING OF SCHOLARSHIPS AT UFRB

Abstract: The objective of this work was to analyze the importance of the Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) of the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) for the promotion of the university extension and for the academic and professional formation of the scholars from the projects and programs. To achieve this goal, a documental analysis of the legal instruments that standardize this Program in the educational institution was carried out, while an exploratory research was chosen, using the case study and semi-structured interviews with the students main subjects involved in extension actions. The results showed that PIBEX, by guaranteeing the inseparability between teaching, research and extension, is understood as a formative academic space, since it presents, in essence, the experience with the local community; It provides opportunities for the direct fellowship with the advisor, whose experience is full of learning as research actions, and, knowing that the

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

practice of teaching encourages, the student can also be influenced regarding teaching as a profession; and enables the written production of the fellows, given that this is an obligation imposed on the advisor, as a possibility of reflection on the extensionist practice built during the execution of projects and programs. Finally, PIBEX has contributed significantly to the improvement of the undergraduate student's vocational training process, especially regarding the acquisition of values, concepts, experiences and/or methods learned through the various field experiences.

Keywords: University Extension Activities; Training Process of Undergraduate Students; University

INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira (2009), a universidade assume lugar de destaque na sociedade enquanto promotora do conhecimento e formadora de consciências individuais e coletivas. Como berço do saber, a instituição não pode mitigar a obrigação de pesquisar, debater, construir e difundir o conhecimento que produz. Assim, a universidade aparece muitas vezes integrada a realidade social, de tal modo que a população pode ver-se envolvida nas suas ações, seja na interação em projetos ou até mesmo em programas.

A extensão universitária permite que a universidade leve à comunidade os conhecimentos de que é detentora, os quais são produzidos com a pesquisa e que geralmente divulgam o ensino. É uma maneira da universidade divulgar e democratizar o saber científico, de modo que este não seja apenas disponível a uma parcela da população (universitária), mas socializado à comunidade não acadêmica, mediante os próprios interesses dessa mesma comunidade. Assim, a extensão ocupa lugar tão relevante quanto o ensino e a pesquisa, entendendo-se que é através dela que os dados empíricos e teóricos se confrontam, gerando as constantes reinterpretações que definem a construção do conhecimento científico, tão importante para o processo de formação acadêmica e profissional dos estudantes (SANTOS, 2010).

Diante disso, tem-se como principal objetivo deste trabalho analisar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) para o fomento da extensão universitária e para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas a partir dos projetos e programas em que estes foram integrantes.

O PIBEX é uma ação da UFRB protagonizado pela Pró-Reitoria de Extensão, que, juntamente com os Centros de Ensino², tem a função de planejar, coordenar, supervisionar, avaliar e propor a política de extensão institucional. E, em consonância com a multicampia da instituição, esse núcleo apoia, através de editais anuais, parcerias interinstitucionais, cursos e oficinas de formação; ações que representam a possibilidade de inclusão social e de promoção do desenvolvimento territorial. As ações de extensão universitária na instituição de ensino se efetivam por meio de programas, projetos, vivências, cursos, eventos, prestação de serviços e consultoria, publicações e demais produtos acadêmicos (UFRB, 2018).

O PIBEX foi criado em 2009, com o objetivo de conceder bolsas a discentes regularmente matriculados nos mais variados cursos de graduação vinculados a um projeto ou programa de extensão universitária, orientados por um docente do quadro efetivo da UFRB. Até o marco temporal da realização do estudo de campo deste trabalho (2009 a 2017), o PIBEX já concedeu 440 bolsas de extensão, abrindo oportunidades também para que os alunos participem das ações como extensionistas voluntários. Atualmente, o Programa, em conformidade com Plano Nacional de Extensão Universitária, engloba projetos e programas de diversas linhas temáticas (definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária): Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Na perspectiva de conseguir atingir os resultados para o objetivo proposto neste trabalho, fez-se necessário compreender a visão dos sujeitos envolvidos diretamente nos projetos e programas de extensão do PIBEX. Feito isto, realizou-se entrevistas semiestruturadas com os bolsistas das ações de extensão, considerando a relevância do PIBEX para a formação acadêmica e profissional dos mesmos, bem como a realização de entrevistas com os membros da comissão organizadora do PIBEX, indo de encontro com a importância desse Programa para o fomento da extensão universitária na UFRB. No mais, fez-se também análises documentais nas principais resoluções que normatizam o Programa da instituição de ensino.

² Atualmente a UFRB oferta cursos de graduação e pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*) distribuídos em 6 campus e 7 Centros de Ensino no Estado da Bahia, quais seja: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) em Cruz das Almas; Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) em Cachoeira; Centro de Ciências da Saúde (CCS) em Santo Antônio de Jesus; Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) em Feira de Santana; Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) em Santo Amaro da Purificação; e Centro de Formação de Professores (CFP) em Amargosa.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi executado entre os meses de outubro a dezembro de 2018 e é decorrente da pesquisa de mestrado realizada pelos presentes autores, sendo defendida e aprovada em fevereiro de 2019.

Tendo em vista o disposto no Decreto nº 7.416/2010, que regulamenta os artigos 10 e 12 da Lei nº 12.155/2009 que tratam da concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividade de ensino e extensão universitária em nível nacional, no seio da UFRB, a regulamentação da atividade extensionista no âmbito do PIBEX ocorreu somente em 2012, através da Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 009/2012, porém as primeiras bolsas de extensão foram concedidas em 2009. Em virtude disso, o marco temporal da pesquisa se iniciou em 2009 (ano que marca a criação do Programa) e finalizou-se em 2017 (pois os relatórios disponibilizados para análise na Pró-Reitoria de Extensão foram datados até esse ano).

Para o desenvolvimento da pesquisa, delimitou-se como local de estudo exploratório a UFRB, em específico a Pró-Reitoria de Extensão – órgão vinculado diretamente a Reitoria, cuja finalidade é planejar, coordenar, supervisionar e avaliar a extensão universitária, sendo responsável, portanto, pela proposição da política de extensão nessa instituição de ensino, conforme o que consta no seu site institucional (UFRB, 2018).

Além disso, para a realização da pesquisa, foi observada a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, a qual normatiza estudos que envolvem a participação de seres humanos. A mesma recebeu parecer favorável a sua execução pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRB e foi aprovada sob o nº 3.036.514.

Levando em consideração o objetivo proposto neste trabalho, cujo foco foi analisar a importância do PIBEX para o fomento da extensão universitária e para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas, fez-se necessário compreender os principais pontos de vista dos atores envolvidos diretamente nos projetos e programas de extensão.

Feito isto, utilizou-se dados primários e dados secundários para a concretude da pesquisa. Os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com os bolsistas dos projetos e programas de extensão, considerando a relevância do PIBEX para a formação acadêmica e profissional dos mesmos, bem como a realização de entrevistas com os membros da comissão organizadora do PIBEX, indo de encontro com a importância desse

Revista Extensão em Foco, nº 20, Jan./Jul. (2020), p. 115 - 134.

Programa para o fomento da extensão universitária na UFRB³. Quanto aos dados secundários, procedeu-se à análise documental que permitiu o exame em complexidade do PIBEX. Portanto, durante a coleta de dados, recorreu-se a dois procedimentos fundamentais.

Num primeiro momento, a pesquisa documental abarcou em seu itinerário a análise documental referente ao PIBEX, aonde fez-se a leitura dos Relatórios Parciais e dos Relatórios Finais produzidos pelos bolsistas e seus respectivos orientadores. Por conseguinte, analisou-se as resoluções normalizadoras acerca da extensão universitária na UFRB (Resoluções CONAC nº 003/2014 e nº 038/2017) e que disciplinam o próprio PIBEX (Resoluções CONAC nº 009/2012 e 006/2016). E, por fim, fez-se um estudo nos editais de seleções do PIBEX, com a finalidade de identificar o quantitativo de bolsas propostas em cada edição e demais elementos que constavam nesses documentos.

No segundo momento, as entrevistas semiestruturadas ocorreram para possibilitar a interação entre a pesquisadora e os entrevistados na perspectiva de, se necessário, fornecer esclarecimentos a respeito das questões propostas e para possibilitar, em alguns casos, o acréscimo de perguntas, na tentativa de obter-se esclarecimentos adicionais. A principal finalidade das entrevistas foi identificar com maior profundidade o ponto de vista de cada partícipe. Deste modo, as entrevistas foram organizadas e realizadas da seguinte forma:

- Para os bolsistas, as questões com o roteiro da entrevista foram encaminhadas *por e-mail*, entre os meses de outubro a novembro de 2018. Pelo fato de serem egressos, constatou-se que os bolsistas residiam em outras cidades, inclusive em outros Estados do Brasil. Logo, as entrevistas através desse canal de comunicações *online* apresentaram-se como alternativas metodológicas mais factíveis. Salienta-se que a formatação das perguntas presentes nos roteiros das entrevistas foram elaboradas no editor de textos do *Microsoft Word*, por ser o mais flexível possível, permitindo que os participantes tivessem total liberdade nas respostas aos questionamentos ali contemplados;

³ O PIBEX seleciona anualmente projetos e programas com propostas de trabalho que estejam abarcadas por uma das oito áreas temáticas distintas, conforme foram listadas anteriormente. Contudo, foram selecionados para as entrevistas, além dos membros da Comissão organizadora do PIBEX, bolsistas integrantes de projetos e programas da área temática de Meio Ambiente, levando em consideração a linha de pesquisa em que a pesquisadora estava inserida no Programa de Mestrado, ou seja, Gestão de Políticas Ambientais.

Os bolsistas selecionados para a pesquisa, foram integrantes de projetos e programas submetidos por docentes do CCAAB e do CETEC, ambos situados em Cruz das Almas. Estes foram escolhidos em virtude do tempo de existência, ou seja, por serem os Centros de Ensino mais antigos da instituição e por caracterizarem-se como os mais propensos ao desenvolvimento de atividades na linha ambiental, considerando a presença dos diversos cursos de graduação e pós-graduação nessa área.

- Com os membros da comissão do PIBEX, as entrevistas foram realizadas entre os meses de novembro a dezembro de 2018, em conformidade com a definição, o local e horário estabelecido. Salientando-se que, preliminarmente, encaminhou-se através de *e-mails* o convite para participação voluntária na pesquisa. Além disso, convites foram feitos pessoalmente na Pró-Reitoria de Extensão.

Cabe lembrar que na fase da realização de todas as entrevistas presenciais, recorreu-se ao gravador, cujo objetivo foi garantir a fidedignidade das respostas dos entrevistados, e, posteriormente, servir como suporte para a descrição dos resultados da pesquisa. Além disso, ressalta-se que, para cumprir os aspectos éticos da pesquisa, no que se refere a confidencialidade e a identificação dos participantes, houve a omissão dos nomes de todos os sujeitos.

Foram entregues a todos os indivíduos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este foi elaborado e assinado em duas vias pelos pesquisadores e partícipes (ficando uma de posse dos entrevistados e a outra com os pesquisadores). Em anexo ao *e-mail* dos bolsistas, se encaminhou também os termos, nos quais constava a apresentação da pesquisa e de seus autores, bem como informações sobre o caráter voluntário, salientando a manutenção do sigilo e anonimato.

O documento advertia sobre os riscos decorrentes da participação na pesquisa, quais foram: o desconforto por responder questões que envolvessem as temáticas que seriam abordadas, a possibilidade de atrapalhar a realização das atividades acadêmicas e/ou laborais e a necessidade de disponibilização de tempo. E discorria também sobre os benefícios da contribuição dos sujeitos envolvidos: compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimentos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a transcrição dos registros das entrevistas semiestruturadas e leitura minuciosa das mesmas, os dados coletados foram organizados em duas categorias levantadas a partir da recorrência nos registros analisados, sendo elas: 1. A importância do PIBEX para o fomento da extensão universitária na UFRB; e 2. Contribuições do PIBEX para a formação acadêmica e profissional dos extensionistas.

A seguir serão apresentadas as análises de cada categoria separadamente, embora elas estejam intimamente imbricadas, sendo selecionados os dizeres dos sujeitos partícipes da Revista Extensão em Foco, nº 20, Jan./Jul. (2020), p. 115 - 134.

pesquisa que mais evidenciaram o avanço analisado.

A importância do PIBEX para o fomento da extensão universitária na UFRB

Os objetivos do PIBEX destacados na Resolução nº 009/2012 e mais tarde na Resolução nº 006/2016, apresentam conexão com os propósitos da extensão universitária em toda a UFRB, tal como apresentados abaixo:

I) Viabilizar a participação de alunos no processo de interação entre a universidade e a sociedade através de atividades acadêmicas que contribuam para sua formação profissional e para o exercício da cidadania; II) Incentivar os processos educativos, culturais, científicos e tecnológicos como forma de aprendizagem da atividade extensionista, articulados com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e que viabilizem a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo de forma qualitativa para a inclusão social; III) Fomentar o interesse por extensão universitária e incentivar novos talentos potenciais de estudantes de graduação, assim como contribuir para a formação e a qualificação de cidadãos socialmente comprometidos. (UFRB, 2016, p. 1-2).

O Núcleo de Programas e Projetos, vinculado à Coordenadoria de Extensão Universitária da Pró-Reitoria de Extensão é o responsável por coordenar e acompanhar as ações referentes ao PIBEX. Esse núcleo ainda é responsável por receber auxílio da comissão interna do PIBEX, a qual é integrada da seguinte maneira: pelo(a) Pró-Reitor(a) de Extensão, Coordenador(a) de Programas de Extensão, Gestor(a) do Núcleo de Programas e Projetos, Gestor(a) do Núcleo de Recursos, Gestor(a) do Núcleo de Documentação, Gestor(a) do Núcleo de Formação e Gestores(a) de Extensão dos Centros de Ensino, sendo presidida por este(a) primeiro(a) (UFRB, 2016). Em outras palavras, esta Comissão é constituída por 7 membros(as) da Pró-Reitoria de Extensão e 7 gestores de extensão dos Centros de Ensino da UFRB.

À Comissão do PIBEX é designada algumas obrigações referentes a toda documentação dos projetos e programas que, posteriormente, deveriam ser submetidas à Câmara de Extensão, conforme dados da UFRB (2016): 1. Termo de Outorga: no qual são especificadas as obrigações da Pró-Reitoria, do futuro bolsista, do coordenador do projeto ou programa, e demais casos de suspensão, rescisão e encerramento do termo; 2. Termo de Compromisso do Extensionista Voluntário: termo em que o discente declara conhecer suas obrigações perante a Pró-Reitoria e o PIBEX; 3. Formulário do Relatório Parcial: referente aos resultados parciais do projeto ou programa e parecer do coordenador; 4. Formulário do Relatório Final: referente aos principais resultados alcançados após a finalização do projeto ou programa e o parecer do orientador; 5. Barema de Avaliação: referente a avaliação das

propostas submetidas ao PIBEX e do Curriculum Vitae dos discentes e coordenadores; 6. Edital de Seleção; 7. e deliberar sobre os demais casos omissos.

Cabe informar que, embora tenha-se encaminhado três convites por *e-mail* em diferentes períodos e alguns convites pessoais diretamente na Pró-Reitoria de Extensão da UFRB para os 14 componentes da Comissão, apenas 2 se voluntariaram em integrar a pesquisa.

Acerca da contribuição do PIBEX para o tripé ensino, pesquisa e extensão, foi dito pelos(as) membros(as) entrevistados(as) que o Programa vem contribuindo de forma significativa para a formação dos estudantes de graduação, já que este apresenta, na sua essência, a vivência com as comunidades em que os projetos e programas são desenvolvidos. Destaca-se ainda, a contribuição para a futura carreira profissional dos alunos, caso optem por seguir uma trajetória extensionista.

Membro(a) 1 da Comissão PIBEX: Levando em consideração o aspecto institucional da formação acadêmica, hoje o PIBEX traz a questão da vivência do aluno quanto ao seu processo de graduação, a experiência com as atividades extraclasse. Então, isso é fundamental. No mais, ele proporciona a participação desses alunos com essa vivência extensionista, através dos projetos dos quais eles participam como bolsistas e também como voluntários, porque o PIBEX tem essa modalidade de que os alunos participem de forma voluntária nos projetos que são selecionados. Digamos que, às vezes, são os primeiros contatos dos alunos durante o seu processo de formação com a comunidade através de projetos diversos, dentro das oito áreas que nós temos. Então, ele tem esse valor, de proporcionar esse contato com as comunidades e com as demandas que são apresentadas pelas comunidades. Tem a questão do diálogo, da construção do conhecimento de forma conjunta. Isso vai influenciar, quando ele formar, porque ele já sai daqui como um profissional que tem uma visão diferenciada, já que ele teve esse contato, se ele optar pela carreira extensionista, é claro.

A experiência de bolsistas em campo, especialmente, dar a este a oportunidade de conviver com as mais distintas situações e com sujeitos de personalidades variadas, talvez seja este o momento decisivo de continuar no curso de graduação ou não, pois, dessa vivência também pode vir à tona suas expectativas e decepções. Foi dito pelo(a) entrevistado(a), a possibilidade de aquisição de uma visão diferenciada do extensionista em virtude da sua integração no PIBEX, quando este atingir a sua formação acadêmica. Importa lembrar que, caso faça da extensão a sua futura carreira, é muito provável que as mesmas situações vividas enquanto bolsistas sejam repetidas novamente, mas agora em uma outra perspectiva, mais madura, crítica e reflexiva.

Membro(a) 1 da Comissão PIBEX: Outro ponto que precisa ser colocado é a respeito da obrigatoriedade da curricularização da extensão nas universidades. Elas vão ter que implementar, na sua base curricular, uma parte de sua carga horária dedicada à extensão, ou seja, todo aluno vai ter que ter uma carga horária mínima da extensão, vai ter que ter uma vivência extensionista no momento da sua formação. Então, isso já é obrigatório. A partir disso, a gente vê o que é a importância do PIBEX para a formação dos alunos.

A obrigatoriedade da curricularização extensionista não é um fato recente. A mesma apareceu pela primeira vez no Plano Nacional de Educação 2001-2010 nas metas 21 e 23, garantindo “[...] no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no Ensino Superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas.” (BRASIL, 2001, p. 4). Essa responsabilidade reapareceu no Plano Nacional de Educação 2014-2024, em sua estratégia 7 da meta 12, com a seguinte redação: “[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; [...]” (BRASIL, 2014, p. 74).

Portanto, ao refletir sobre a questão da formação dos extensionistas e da relação universidade-sociedade, tem-se que a curricularização da extensão universitária faz parte do princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, realçando ainda mais o papel social das universidades. E debater sobre esse tripé, é permitir que o mesmo seja equivalente e disponha de uma igualdade em tratamento por parte das universidades, porque, caso contrário, elas estarão violando um preceito que possui caráter legal.

Membro(a) 2 da Comissão PIBEX: O PIBEX é hoje o nosso principal Programa de bolsas de extensão na Universidade. A gente acredita que ele tem uma relevância muito grande para fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, porque é uma forma dos alunos estarem integrados nas ações de extensão, seja programas ou projetos, atuando como extensionista. Então, entendendo a extensão como espaço formativo, a gente entende que esse Programa contribui para que esse tripé seja realizado, porque é impossível fazer a extensão sem a pesquisa. Acaba que, quando o aluno vai a campo, quando ele tá lidando com a sociedade em geral, a pesquisa tá integrada nessas situações, assim como as atividades de ensino, que faz exatamente esse link.

Nestes termos, além de ser compreendido como um espaço formativo, compreendendo-se que a sala de aula não é o único espaço capaz de agregar conhecimentos, a intenção do PIBEX também é cuidar e garantir que o princípio da indissociabilidade seja mantido no âmbito dos projetos e programas de extensão. O PIBEX oportuniza, dentre outras coisas, o convívio direto do bolsista com orientador do projeto ou programa, e diferente dos demais alunos que não participam de nenhuma ação desse tipo, o mesmo tem o privilégio de aprender com as experiências anteriores dos docentes. Tais experiências podem estar carregadas de aprendizagens quanto ações de pesquisa, além disso, sabendo-se que a prática do ensino incentiva, e o discente também pode ser influenciado quanto à docência como profissão.

Mesmo com essas contribuições para o princípio da indissociabilidade, atualmente, a maior dificuldade que o PIBEX tem enfrentado é o contingenciamento de recursos para o pagamento das bolsas de extensão, que é decorrente da escassez e redução de recursos para

financiamento das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Portanto, o desafio agora é manter o Programa, já que houve a redução nos períodos de vigência dos projetos e programas.

Membro(a) 1 da Comissão PIBEX: Fazendo só um breve histórico do PIBEX, ele foi criado em 2009, inicialmente eram 30 bolsas, e isso foi aumentando gradativamente, passamos para 50, e atualmente estamos com 70 bolsas. Só que isso era no período de um ano. Hoje, devido toda a escassez de recursos, pela trajetória política que o Brasil tomou, a gente tem muita dificuldade para manter o Programa, e, por conta disso, estamos indo para o terceiro ano que houve a redução na quantidade de meses de execução dos projetos, porque no passado os projetos tinham a vigência de 1 ano, agora somente 6 meses. Então, conseguimos manter as bolsas. Não houve redução do número de bolsas, mas, infelizmente, houve a redução na quantidade de meses. Hoje, a maior dificuldade é garantir a permanência do Programa. É evidente que na execução sempre tem um ou outro problema com a comunidade acadêmica ou com o corpo docente, mas nada que possa comprometer a execução do Programa.

O corte no orçamento das universidades brasileiras, o contingenciamento e a ausência de políticas públicas tem sido um dos maiores problemas para manter os programas na área da extensão universitária, e essa precariedade não atinge apenas as IES localizadas no interior dos Estados, mas ocorre ao nível nacional. Mesmo assim, observa-se um esforço por parte da gestão da UFRB em manter a funcionalidade do PIBEX, entretanto, com a redução no período de vigência das atividades das propostas selecionadas. Fato este que atinge diretamente os projetos e programas, pois infere-se que o plano de trabalho seja minimizado em relação as ações planejadas, e muitas vezes até deixado de ser cumprido em virtude do curto período de sua execução.

Essa problemática foi debatida nos dois recentes Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX), demonstrando a preocupação em relação a ameaça no crescimento e na consolidação das atividades extensionistas nas IES. Segundo o que dispõe o FORPROEX (2017), para além do contingenciamento nos recursos das universidades públicas, outras problemáticas consequentemente contribuíram para que isso viesse a acontecer como, por exemplo, a fusão, extinção e corte de orçamento de vários Ministérios e Secretarias na base do Governo, e a ameaça na autonomia de gestão em programas de extensão.

Nesse escopo, como primeira frente de atuação, o FORPROEX criou em 2018 uma comissão temporária para defender a incrementação do orçamento destinado à extensão universitária com algumas metas que vão de encontro à incorporação de recursos para as IES que estavam atrasados nos últimos dois anos; viabilizar a implantação da meta 12 do Plano Nacional de Educação (a qual prevê a obrigatoriedade de 10% da carga horária do ensino de graduação ser dedicada à execução de atividades extensionistas); e fortalecimento político das

fundações e agências de fomento à pesquisa, apresentando demandas que estruturam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo linhas de financiamento à extensão para compartilhamento de recursos disponíveis nessas organizações (FORPROEX, 2018). Porém, nada garante que tais metas serão cumpridas, sobretudo, por conta da continuidade dos problemas financeiros na base do Governo Brasileiro.

Outro entrave que dificulta o fortalecimento do PIBEX é ocasionado pelos professores que submetem as propostas aos editais. Há uma confusão muito grande em relação ao verdadeiro entendimento do que vem a ser o termo extensão universitária, fazendo com que esses indivíduos elaborem projetos e programas com um outro viés (puramente de ensino ou pesquisa). A comissão organizadora vem tentando barrar essas propostas, selecionando apenas aquelas que apresentam significativamente a essência da extensão.

Membro(a) 2 da Comissão PIBEX: Existe também essa questão da dificuldade da compreensão do papel da extensão. Ela aparece principalmente durante os processos seletivos do PIBEX. A comissão, inclusive, foi criada exatamente pra gente tentar minimizar projetos que não sejam extensionistas. Está aí associada até a questão do contingenciamento de recursos, para que seja realmente contemplado com bolsas aqueles projetos que de fato são extensionistas, porque ainda existe uma confusão da comunidade acadêmica que acaba, às vezes, submetendo ao edital projetos que não tem nenhuma característica evidentemente extensionista.

Embora o princípio da indissociabilidade seja fundamental para a definição do que realmente seja uma estrutura universitária, há de se considerar que na opinião de Santos (2010), a instância extensão universitária se diferencia das outras duas (ensino e pesquisa) por apresentar um aspecto metodológico que indaga sobre a importância social do ensino e que visa, por meio da pesquisa, referências objetivas aos problemas reais que envolvem a sociedade.

Os estudos de Frantz e Silva (2002, apud Santos, 2010), apresentam informações esclarecedoras que possibilitam compreender o ensino, a pesquisa e a extensão como fenômenos específicos, enquanto unidades analíticas, contendo os seguintes sentidos distintos, porém que se complementam: a) ensino – tem como objetivo articular as ciências existentes, estudar seus produtos e formar profissionais; b) pesquisa – visa elaborar novos conhecimentos, assim como confirmá-los, além de contestar aqueles que já estão estabelecidos; c) extensão – tem por finalidade englobar num mesmo leque o ensino e a pesquisa com os interesses sociais.

Frente a isto, seria interessante, no intuito de minimizar essa dificuldade, que a comissão organizadora do PIBEX criasse uma norma regulamentadora particular ou até mesmo tornasse mais clara nos editais de seleção das propostas as especificidades que norteiam a extensão universitária dentro da UFRB, de forma que aquelas ações aprovadas fossem de encontro com o sentido real do que o Programa almeja: “O PIBEX é um programa que destina Revista Extensão em Foco, nº 20, Jan./Jul. (2020), p. 115 - 134.

bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação, vinculado a um projeto ou programa de extensão, [...]” (UFRB, 2016, p. 1). Nesse processo, também cabe aos professores se conscientizarem, estudarem e se espelharem em projetos que apresentam o adequado cunho extensionista.

Segundo os sujeitos integrantes da comissão do Programa, na composição dos membros do PIBEX não é necessário fazer nenhuma alteração, pois da forma que está alguns avanços se tem conseguido, como é o caso da reformulação dos relatórios e da não redução da quantidade de bolsas por edição. Existe, na verdade, alguns assuntos que devem ser conversados entres eles para melhorar o relacionamento interno e também a forma de se relacionar com a população integrante das ações de extensão.

Membro(a) 1 da Comissão PIBEX: O que sente-se a necessidade é de mais diálogo com essas pessoas, já que a maioria ocupa a posição de professores em todos os Centros de Ensino da UFRB, e a logística acaba sendo um empecilho. No mais, seria de extrema importância que os membros da comissão fossem a campo, ou seja, nos locais aonde os projetos estão sendo desenvolvidos para conhecer mais de perto a realidade em que a equipe está trabalhando, com isso poderia-se está alimentando o site institucional do PIBEX e divulgando publicamente as ações que são realizadas pelos orientadores e bolsistas, já que muita gente ainda não conhece o programa e a culminância que este desenvolve na Universidade.

É cabível informar que o principal intuito da pesquisa com a Comissão do PIBEX era o de realizar um grupo focal, de modo que todos pudessem participar voluntariamente em uma única reunião, entretanto, a pesquisadora foi informada por aqueles(as) que aceitaram a entrevista que, ultimamente, as reuniões não tem sido frequentes.

Membro(a) 1 da Comissão PIBEX: A gente tem reunião periodicamente, porque nós pegamos os Relatórios, dividimos entre duplas na comissão. A comissão avalia esses Relatórios, e a gente se encontra para conversar. A gente tem feito isso. Infelizmente nesses últimos tempos, a gente tem feito pouco.

Vê-se que é necessário que essa Comissão também pense em algumas alternativas que conduzam-na a realizar reuniões frequentes. Além disso, a mesma deve estar mais aberta a realização de pesquisas acadêmicas (mesmo sendo de forma voluntária), que venham a contribuir com o PIBEX, considerando que a presente pesquisa enfrentou algumas dificuldades em contatar os sujeitos, embora convites pessoais foram feitos e *e-mails* tenham sido enviados.

Uma dificuldade não citada pelos(as) membros(as) da Comissão, mas que foi verificada nas leituras dos Relatórios Parciais e Finais dos projetos e programas, foi o fato de que nem sempre os bolsistas cumprem as suas obrigações perante o plano de trabalho proposto pelo seu orientador. São vários os motivos, mas que, de certa maneira, também acabam afetando todo o desenvolvimento das ações.

Contudo, é necessário que essa comissão também pense em algumas alternativas que

Revista Extensão em Foco, nº 20, Jan./Jul. (2020), p. 115 - 134.

conduzam-na a realizar reuniões frequentes. Além disso, a mesma deve estar mais aberta a realização de pesquisas acadêmicas (mesmo sendo de forma voluntária), que venham a contribuir com o PIBEX, considerando que a presente pesquisa enfrentou algumas dificuldades em contatar os sujeitos, embora convites pessoais foram feitos e e-mails tenham sido enviados.

Uma dificuldade não citada pelos(as) membros(as) da comissão, mas que foi verificada nas leituras dos Relatórios Parciais e Finais, foi o fato de que nem sempre os bolsistas cumprem as suas obrigações perante o plano de trabalho proposto pelo seu orientador. São vários os motivos, mas que, de certa maneira, também acabam afetando todo o desenvolvimento das ações.

Crer-se que para fomentar ainda mais a extensão universitária na UFRB, a Comissão, além de avaliar as propostas selecionadas, não deve se dispor a fazer somente isto, é preciso que novas responsabilidades lhe seja incumbida, o que inclui visitas as comunidades de onde os projetos e programas estão sendo realizados e a condução no diálogo entre os extensionistas e demais membros da sociedade civil, afim de que novos laços sejam estabelecidos.

Contribuições do PIBEX para a Formação Acadêmica e Profissional dos Extensionistas

Uma vez feita a abordagem acerca da importância do PIBEX para o fomento da extensão universitária na UFRB, é importante que se avance para a discussão se a vinculação dos extensionistas (discentes bolsistas) contribuiu para a melhoria do seu processo de formação acadêmica e profissional. Na tentativa de encontrar respostas ao questionamento sobre a possibilidade de contributo à formação desses agentes, é necessário um olhar em relação aos mecanismos normativos utilizados pelo PIBEX que trazem esse enfoque.

Em observância a Resolução nº 009/2012, dentre os propósitos do PIBEX, está contida a contribuição para a formação acadêmica do bolsista e tal objeto se condiciona textualmente: durante a sua vinculação no projeto ou programa, o estudante deve “[...] ser coordenado por docente do quadro efetivo em pleno exercício de suas atividades nessa Universidade.” (UFRB, 2012, p. 2-3). O que significa dizer que, durante todo esse processo, o aluno deverá ser conduzido por um docente da sua mesma área de formação acadêmica e com vínculo permanente à UFRB, sendo que, professores substitutos e temporários não podem submeter propostas às seleções do Programa. Portanto, compete como responsabilidade aos orientadores:

Art. 12º Compete ao orientador do bolsista:

I – orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas pelo bolsista;

- II – encaminhar à Coordenação do PIBEX, até o dia 10 de cada mês, a declaração de frequência do bolsista referente às atividades do mês anterior;
- III – elaborar Parecer do Relatório Parcial⁴ e Final das atividades;
- IV – incentivar o bolsista a elaborar artigos científicos e outros materiais plausíveis de publicação;
- V – participar das reuniões convocadas pela Pró-Reitoria de Extensão;
- VI – comunicar à Pró-Reitoria de Extensão a não continuidade do projeto ou programa;
- VII – indicar outro coordenador para o projeto ou programa, no caso de afastamento superior a 30 dias. (UFRB, 2016, p. 8-9).

Em consonância aos incisos escritos, chama à atenção as alternativas acadêmicas para a produção escrita, considerando que esta é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos de graduação. Ver-se que o PIBEX impõe esta obrigação ao orientador, como possibilidade de reflexão sobre a prática extensionista durante a execução das ações e que haja a apresentação e consolidação de tais experiências, assim como o levantamento de produtos construídos ao longo do programa ou projeto.

Como condições para concorrer aos editais do Programa, a Resolução nº 006/2016, em seu artigo 12, diz que o aluno deverá estar regularmente matriculado em um curso de graduação, a partir do segundo semestre; apresentar score igual ou superior à média final de aprovação aplicada pela instituição; não receber qualquer outra bolsa e não ter vínculo empregatício; não ter sido bolsista do PIBEX por duas seleções consecutivas; estar disponível para se dedicar no mínimo a 12 horas semanais as atividades do projeto ou programa; e não ter pendências junto ao Programa – se já ter sido integrante em edições anteriores (UFRB, 2016). Logo, cabe aos bolsistas como condições para o recebimento do auxílio financeiro:

Art. 14º Compete ao bolsista:

- I – apresentar ao orientador e encaminhar a Pró-Reitoria de Extensão o Relatório Parcial e Final das atividades desenvolvidas;
- II – comunicar imediatamente à Pró-Reitoria de Extensão:
 - a) aprovação em outra bolsa institucional;
 - b) afastamento provisório das atividades por motivo de doença;
 - c) desistência da bolsa;
 - d) atualização dos dados cadastrais.
- III – Participar das reuniões promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão;
- IV – Participar das atividades de formação promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão;

⁴ Atendendo a uma demanda da comunidade acadêmica bolsista do PIBEX, algumas estratégias foram adotadas para dinamizar a avaliação dos projetos e programas. A partir do edital lançado no segundo semestre de 2017, a entrega do Relatório Parcial (que correspondia ao cumprimento de 50% do plano de trabalho) das atividades extensionistas foi extinta, mas o Relatório Final (entregue após o cumprimento de 100% das atividades do plano de trabalho) continua mantido. A novidade agora é que, além dos demais documentos, o orientador deverá entregar mensalmente (como pré-requisito para o pagamento das bolsas de extensão) uma ficha de acompanhamento referente ao cumprimento das atividades e as justificativas caso não seja finalizadas. Além disso, a elaboração de produtos acadêmicos como, cartilhas, livros, revistas, dentre outros, são levados em consideração na avaliação.

V – Participar de eventos afins ao PIBEX promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão. (UFRB, 2016, p. 9-10).

Vale ressaltar que conforme o artigo 10 da Resolução nº 009/2012, o candidato a bolsa que for classificado e não convocado, comporá um cadastro de reservas, e poderá pleiteá-la se houver desistência ou exclusão de candidatos convocados na seleção para o projeto ou programa a que ele concorreu (UFRB, 2012). Já o artigo 11 da Resolução nº 006/2016 acrescenta em seu § 1º que nos cadastros de reservas serão mantidos, exclusivamente, aqueles alunos classificados e não convocados que assinarem o Termo de Compromisso ao projeto ou programa de extensão para o qual pleiteou a bolsa (UFRB 2016).

Quando os(as) partícipes da pesquisa foram questionados(as) se a experiência como bolsista do PIBEX influenciou na aprendizagem de parte dos componentes curriculares de seu curso de graduação, obteve-se as seguintes declarações destacadas abaixo:

Bolsista 1: Os temas vistos de forma apenas com auxílio de livros e aulas, tomam outro direcionamento quando visto na prática e de acordo à realidade das pessoas diretamente envolvidas com o assunto, percebe-se também a influência de outras questões e demandas. O exemplo das unidades de conservação – na universidade, você aprende os tipos; na prática você percebe o jogo de poder e interesses que também influenciam as decisões tomadas para aquela região.

Bolsista 2: Essa influência foi bem dinâmica, indo mais para a linha da desconstrução para a construção. A caminhada como bolsista me fez questionar mais ainda a funcionalidade dos componentes curriculares do curso e como eles poderiam ser alicerce para as problemáticas do nosso território. Assim, passei a tentar entender de que forma esses componentes poderiam dialogar com a lógica social do território que estávamos inseridos. De como o curso foi pensando e para o que foi pensado. E tudo isso construiu passos que alimentaram um novo olhar, diante da responsabilidade como estudante, dentro das vias burocráticas que possibilitariam debater as intencionalidades da grade curricular. Assim, participei do diretório, colegiado do curso, coletivos de estudantes, conselhos universitários e da Câmara de Extensão.

Bolsista 3: Ter conhecimento sobre como funciona as coisas. Compartilhando com a sociedade nos torna mais humanos, e isso é importante para um curso que visa muito o resultado final e não os meios, como é a Engenharia. E a gente também aprendeu muita coisa nas escolas, com os alunos e com os professores.

Ao pensar na formação acadêmica, é cabível destacar que a extensão tem a capacidade de promover conhecimentos, o que só é possível pelo mecanismo da experiência, isto é, quando o estudante põe em prática aquilo que se aprende em sala de aula, dentro da universidade. A prática torna-se evidente quando observa-se o interesse do extensionista pela busca de conhecimento para a realização das atividades propostas nos planos dos projetos. Assim, a extensão é tida pelos(as) alunos(as) que participaram do PIBEX como ferramenta relevante no processo de formação, uma vez que os(as) mesmos(as) foram instigados(as) a colocar em prática o conhecimento que ficava restrito apenas em sala de aula e restrito a uma parcela da sociedade.

Santos (2010) enfatiza que através da extensão, a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, tornam-se latentes. A extensão permite a complementação da formação acadêmica de alunos e professores, dada nas atividades de ensino e pesquisa, em conformidade com a aplicação prática. Diante disto, forma-se um campo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de modo que as três atividades tornam-se complementares e dependentes, atuando de maneira sistêmica.

É evidente o quando o tripé ensino, pesquisa e extensão é dependente um do outro para uma completa formação acadêmica dos estudantes. Embora a extensão seja o foco deste trabalho, é impossível falar de forma isolada da mesma, bem como do ensino e da pesquisa, pois como dito recentemente, as três são complementares. Nesse cenário, para ser efetivada, a extensão precisa dos conteúdos, discentes e docentes do ensino; assim como carece da pesquisa para buscar diagnósticos e possibilitar soluções aos diversos problemas com os quais irá se deparar e para que esteja corriqueiramente se atualizando (OLIVEIRA, 2009).

Corroborando com as ideias de Santos (2010), para Jezine (2004), a extensão universitária deve integrar as práticas pedagógicas curriculares, onde tais processos envolvam a formação e a construção de saberes, de forma que a comunidade acadêmica (professores e alunos) interajam de modo dialógico. Essa reflexão permite inferir a extensão como uma ferramenta promotora da construção do conhecimento, de modo a tornar os alunos verdadeiros agentes ativos na busca e construção deste.

Pode-se encontrar ainda nos depoimentos dos(as) partícipes, a relevância social da experiência adquirida durante a integração nas ações de extensão. Assim, a extensão universitária também é vista pelos(as) bolsistas como uma via de mão-dupla, em que a comunidade aprende com as ações desenvolvidas pela universidade; e a universidade aprende com os saberes populares dessa comunidade, funciona como uma troca de saberes, cada qual com as suas particularidades, mas sem desprezar nenhum.

De acordo com o artigo 43 da LDB, cabe as universidades a promoção das atividades de extensão, a qual deve ser aberta à sociedade, visando a difusão das conquistas e benefícios oriundos das instituições; e que as ações extensionistas sejam abertas a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos por elas (BRASIL, 1996). Já o artigo 2º do Plano Nacional de Extensão Universitária aponta a extensão como uma atividade acadêmica com fins de articular

o ensino e a pesquisa e viabilizar a relação entre a universidade e a comunidade (FORPROEX, 2012).

Como pode-se entender, constitui como função fundamental da extensão universitária, apresentar à comunidade o conhecimento adquirido dentro da sala de aula e trazer para dentro desta o que a comunidade tem a oferecer em termos de conhecimento popular e cultural. Assim sendo, é muito importante debater sobre a relação universidade-comunidade, porque os projetos de extensão são validados quanto suas intenções e realizações quando essa relação é bem sucedida; bem como refletir a respeito da importância dessas atividades na formação acadêmica dos estudantes, seja qual for a área de conhecimento (LIMA, et. al., 2017).

Buscando obter respostas sobre a existência de valores, conceitos, experiências e/ou métodos porventura apreendidos através do projeto ou programa que o(a) bolsista ainda leva em consideração em sua vida profissional, os(as) integrantes da pesquisa foram unânimes em apontar a importância da prática para o processo de aprendizagem, sendo isto necessário para se manter uma boa relação com os demais sujeitos sociais, conhecer as suas realidades, problemáticas e possíveis soluções conjuntas para modificar o meio em que vivem.

Bolsista 1: Escutar o outro, entender que o campo de atuação se modifica de acordo com as pessoas envolvidas, e também que, por mais que tente trazer algo de novo para o outro, isso precisa ter um significado e importância para ele.

Bolsista 2: O Projeto foi uma grande experiência de posicionamento. Posicionamento para o entendimento de como as carreiras podem construir uma nova sociedade, como é necessário uma visão de integração e corresponsabilidade para a resolução de problemáticas sociais e o quanto somos responsáveis para as transformações sociais, refletindo a partir da realidade que estamos inseridos. Participar do PIBEX foi mais uma forte base para pensar a extensão como ferramenta fundamental na compressão do papel da Universidade e das carreiras de cada curso. Se os programas de extensão fossem prioridades como a pesquisa é para as universidades, teríamos uma realidade muito diferente, profissionais bem mais integrados à sua responsabilidade social e construção de um lugar mais digno de viver.

Bolsista 3: Principalmente no quesito de saber como monitorar e analisar a qualidade da água dos mananciais. Isso se torna uma ferramenta fundamental para saúde humana e animal, uma vez que precisamos saber como as condições sanitárias e ambientais podem interferir negativamente na vida social. O mais importante é saber identificar os índices da qualidade da água e se um corpo hídrico se encontra fora da normalidade, saberemos como interferir para torná-la viável ambientalmente.

Bolsista 4: A extensão nos mostra como agir perante as diversas dificuldades do dia-a-dia. Essa humanização é importante para criar confiança e laços com as pessoas envolvidas.

Refletir a importância da extensão universitária na formação do profissional é garantir que este terá grandes benefícios em seu processo formativo, considerando que através das ações extensionistas os estudantes podem colocar em prática aquilo que adquiriu dentro da universidade. Em linhas gerais, convém afirmar que hoje, a extensão universitária, juntamente com o ensino e a pesquisa, apresenta-se como uma das maiores virtudes e expressão de

Revista Extensão em Foco, nº 20, Jan./Jul. (2020), p. 115 - 134.

compromisso social das universidades brasileiras, já que o exercício dessa função é requerido como dado de excelência no Ensino Superior, fundamentalmente direcionada para a formação profissional de discentes e docentes, à luz da assimilação e construção do conhecimento científico (SANTOS, 2010).

Em complemento a esse pensamento, o fazer extensionista envolve uma dinâmica sobre a realidade, a qual depende de um processo dialético entre a teoria e a prática dos sujeitos, fato que só é possível a partir da experiência, ou seja, quando é permitido aos alunos desenvolver todos os mecanismos que tiveram contato dentro da universidade (CASTRO, 2004).

Analisando as informações ditas por um(a) dos(as) bolsistas sobre a contribuição do Projeto para a sua formação profissional, é perceptível o quanto ele(a) teve que se empenhar para estudar e se atualizar perante os conteúdos da graduação e poder passar as informações cabíveis, necessárias e de forma clara ao público-alvo, de forma didática. Por conta disso, é oportuno destacar o referido Projeto como de extrema importância no processo de formação profissional do(a) aluno(a) extensionista.

Com base nessa reflexão, reitera-se que, dentre os objetivos do PIBEX, tem-se que as atividades acadêmicas devem contribuir, junto ao bolsista, para sua formação profissional e para o exercício da cidadania. Utilizando palavras semelhantes em suas duas resoluções, o PIBEX reafirma que as ações dos projetos e programas devem concorrer para a formação e a qualificação de cidadãos socialmente comprometidos (UFRB, 2012; UFRB, 2016).

Por fim, outro ponto bastante significativo que pode-se destacar é a aquisição de alguns valores adquiridos pelos(as) alunos(as) extensionistas – saber ouvir e respeitar o espaço do outro, e compreender as especificidades e as dinâmicas locais. Considerando estes(as) como profissionais já formados(as), a experiência se mostrou de grande contributo para o desenvolvimento dessas habilidades. Deste modo, entende-se a extensão como meio facilitador para o aprimoramento da humanização dos(as) alunos(as), vez que estes(as) eram responsáveis em intervir diretamente junto ao público-alvo da comunidade integrante dos projetos e programas de extensão.

CONCLUSÕES

A extensão universitária deve integrar as práticas pedagógicas curriculares, onde tais

processos envolvam a formação e a construção de saberes, de forma que a comunidade acadêmica (professores e alunos) interajam de modo dialógico. Essa reflexão permite inferir a extensão como uma ferramenta promotora da construção do conhecimento, de modo a tornar os alunos verdadeiros agentes ativos na busca e construção deste (SANTOS, 2010; JEZINE, 2004).

Pode-se encontrar nos depoimentos dos entrevistados da pesquisa, a relevância social da experiência adquirida durante a integração nas ações de extensão no âmbito do PIBEX. Assim, a extensão universitária também é vista pelos partícipes como uma via de mão-dupla, em que a comunidade aprende com as ações desenvolvidas pela universidade; e a universidade aprende com os saberes populares dessa comunidade, funcionando como uma troca de saberes, cada qual com as suas particularidades, mas sem desprezar nenhum.

Frente ao exposto, fica demonstrado o quanto as ações de extensão universitária são tidas como fundamentais na relação universidade-sociedade no âmbito da UFRB e no processo de formação acadêmica e profissional de discentes. Isso em decorrência das grandes responsabilidades que são postas aos mesmos enquanto extensionistas e estes, por sua vez, são elevados a agentes ativos na busca e na construção do conhecimento. Por esse motivo, as IES – em especial a UFRB – precisam criar instrumentos que incentivem a comunidade acadêmica a participar da extensão universitária, a fim de que estas possam ter uma formação mais completa ao vivenciarem na prática aquilo que é visto em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2014.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t1111.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FRANTZ, W.; SILVA, E. W. **As funções sociais da universidade:** o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

FORPROEX, FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **XLII Encontro Nacional do FORPROEX. Carta de Florianópolis-SC.** Florianópolis: FORPROEX, 2017. 03 p.

_____. **XLIII Encontro Nacional do FORPROEX. Carta-Manifesto de Natal-RN.** Natal: FORPROEX, 2018. 03 p.

_____. **Plano Nacional de Extensão Universitária 2011-2020.** FORPROEX, 2012. 05 p.

JEZINE, E. **As práticas curriculares da extensão universitária.** Brasília: UNESCO, 2004.

LIMA, J. E. C.; SILVA, I. R. N.; NASCIMENTO NETO, P. F.; PEREIRA, C. K. S.; BAKKE, L. A. A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do Curso de Farmácia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2., 2017, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: COMBRACIS, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_M D1_SS3_ID2191_14052017154833.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

OLIVEIRA, M. **Universidade e sustentabilidade:** proposta de diretrizes e ações para uma universidade ambientalmente sustentável. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão**, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

UFRB, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Pró-Reitoria de Extensão 2018.** Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/proext/>>. Acesso em: 17 set. 2018.

_____. **Resolução nº 006/2016.** Dispõe sobre o regulamento para o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX – na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). UFRB: CONAC, 2016. 11 p.

_____. **Resolução nº 009/2012.** Dispõe sobre o regulamento para o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX – na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). UFRB: CONAC, 2012. 9 p.